

# ACTUALIDAD €

ECONOMIA IBÉRICA

JULHO 2019 (mensal) | N.º 265 | 2,5 € (Cont.)



## CCILE atribui prémios à Gestora e Empresário Ibéricos do Ano

PÁG. 50



Empresas portuguesas com produção em Espanha PÁG. 38



VI Torneio Ibérico de Padel CCILE PÁG. 56



## “É urgente reinscrever a preocupação com a produtividade e com a eficiência na gestão e no trabalho do SNS”

A celebrar o seu 40º aniversário, o Sistema Nacional de Saúde português obteve a maior dotação orçamental de sempre e conta com a maior força de trabalho de sempre, mas continua a travar a batalha da produtividade, sublinhou a ministra Marta Temido, num encontro promovido pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola, no passado dia 5 de junho, em Lisboa. No mesmo evento, receberam os prémios de empresário e gestora ibéricos do ano, respetivamente, Francisco Dezcallar e Carla Rebelo.

Textos **Actualidade** actualidade@ccile.org Fotos **Sandra Marina Guerreiro** sguerreiro@ccile.org





## Gestora Ibérica do Ano: Carla Rebelo

O "Prémio de Gestora Ibérica do Ano" foi atribuído pela CCILE a Carla Rebelo, diretora-geral da Adecco Portugal, desde 2015. Enrique Santos, presidente da CCILE, assinalou que, sob a gestão de Carla Rebelo, "nos últimos três anos, a sua empresa em Portugal cresceu quase 50% em vendas e aumentou o número de colaboradores em quase 40%, de 170 para 230".

A gestora atribui precisamente o sucesso da filial

portuguesa "ao trabalho de equipa" e garantiu que continuarão "a trabalhar para fazer mais e melhor".

No setor dos recursos humanos, Carla Rebelo foi diretora da Hays Brasil e da Kelly Services Brasil. Na Holanda, foi *senior group controller* da Randstad Holding, passando a CFO da Randstad Portugal. Antes, a gestora exerceu funções no domínio da contabilidade, gestão financeira e *reporting*, em diversas multinacionais.

## Empresário Ibérico do Ano: Francisco Dezcallar

Em Portugal, há quase 40 anos Francisco Dezcallar lidera a Seines, um grupo de empresas do sector de serviços em Contabilidade, Financeira, Fiscal e Gestão de Recursos Humanos, fundado em 1982 e com presença em Portugal e em Espanha, mais recentemente.

Ao receber o prémio de "Empresário Ibérico do Ano", Francisco Dezcallar sublinhou que "o capital humano

é que faz uma empresa" e salientou "o esforço continuado de mais de 30 anos no mercado português". O desafio agora é o mercado ibérico, avançou o empresário. O presidente da CCILE, Enrique Santos, realçou "a visão abrangente do empresário sobre o negócio a que preside" e o facto de ser "um verdadeiro líder da comunidade espanhola que vive em Portugal".





“Num mundo caracterizado pela globalização, a relação entre os setores da saúde e do comércio e indústria não suscita qualquer surpresa”, reconheceu a ministra da Saúde, oradora principal de um encontro empresarial organizado pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola (CCILE), no passado dia 5 de junho, em Lisboa. Marta Temido continuou a sublinhar a ligação entre economia e saúde, a ministra, referindo que “a influência e o impacto da circulação de mercadorias, serviços, capitais e pessoas na organização dos sistemas de saúde e na própria saúde dos indivíduos e das populações são crescentes”. Observou também o dinamismo em áreas como “a indústria farmacêutica e dos dispositivos, o turismo da saúde, a mobilidade da força de trabalho da saúde, a telemedicina e o mercado da prestação de cuidados de

saúde”, que “têm conhecido uma expansão assinalável”.

Marta Temido comentou ainda que “atingir a cobertura universal de saúde permanece como um desafio por superar em muitos países do mundo, facto que não terá sido alheio a que, em 2019 e pelo segundo ano consecutivo, a Organização Mundial de Saúde escolhesse este tema para assinalar o dia mundial de saúde”. A ministra recordou que “o conceito de cobertura universal de saúde é simples e claro – cuidados de saúde de qualidade para todos, onde e quando deles necessitem, e proteção financeira face aos custos da doença” e lembrou também que “em Portugal, o direito à proteção da saúde tem guarida constitucional desde 1974”. O sistema de saúde português “é, hoje, um sistema misto”. Trata-se de um “sistema universal em que toda a população está

coberta”, que é “maioritariamente financiado por impostos gerais, ainda que com presença de seguros de saúde e de pagamentos diretos das famílias” e “em que a prestação é essencialmente assegurada por prestadores públicos, sem prejuízo da presença e articulação com operadores privados e sociais”.

A assinalar o 40.º aniversário, “o Serviço Nacional de Saúde trouxe aos portugueses notórios ganhos em saúde traduzidos em indicadores de que estávamos muito distantes na década de setenta”, como “a diminuição da mortalidade materna e infantil, o aumento da cobertura vacinal e o aumento da esperança de vida”, frisou Marta Temido.

A atual titular da pasta da Saúde considera que estes ganhos se devem “à ação dos determinantes sociais da saúde, mas também à organização dos serviços de saúde centrada no



SNS, que evoluiu da abertura à população dos postos das Caixas de Previdência e de uma mão cheia de hospitais públicos, para uma rede composta por mais de mil unidades de cuidados de saúde primários, cerca de meia centena de estabelecimentos hospitalares e outras tantas unidades de saúde pública, com uma oferta que, nos últimos anos, passou a incluir cuidados continuados e paliativos, saúde oral e hospitalização domiciliária". No entanto, "num contexto de pressões demográficas e epidemiológicas, de uma sociedade mais esclarecida e mais informada, de inovações tecnológicas tão disruptivas quanto caras, temos bem consciência do muito que, sempre e inexoravelmente, há por fazer em matéria de saúde", ressaltou a ministra. Consciente das críticas de que o setor da saúde tem sido alvo, a governante realça os aspetos positivos: "Mas, num momento do ciclo políti-

**"Não está em causa que investir na saúde seja um dos melhores investimentos sociais e económicos; está em causa obter mais valor do investimento que realizamos"**

co em que se tem procurado instilar um sentimento de desencanto face ao resultados do sistema de saúde português, de insegurança face ao desempenho dos serviços de públicos saúde e de insatisfação face ao trabalho do SNS, cumpre-nos a todos não apenas contrariar a mensagem mas também

não desistir de trabalhar para melhorar a prestação de cuidados de saúde. Como a generalidade dos portugueses, depois de anos de grandes dificuldades, o SNS tem vindo a recuperar a normalidade do seu funcionamento. No ano de 2019, o SNS conta com a maior força de trabalho de sempre (130.800 profissionais) e a mais elevada dotação orçamental de sempre (10.110 milhões de euros). Ainda assim, ultimamente, falar do estado do SNS tem sido reclamar pela afetação de mais recursos. Mais recursos humanos, mais financiamento. Ora, sem prescindir de reconhecer que a saúde tem custos crescentes, neste momento, é urgente reinscrever a preocupação com a produtividade e com a eficiência na gestão e no trabalho do SNS. Os cidadãos contribuintes e os cidadãos utentes reclamam-no. Precisamos de fazer mais, mas, sobretudo, precisamos de fazer melhor." Nesta



batalha por uma maior produtividade do setor, “não está em causa que investir na saúde seja um dos melhores investimentos sociais e económicos; está em causa obter mais valor do investimento que realizamos.”

Durante a sua intervenção, a ministra citou o recente relatório da OCDE “*Risks that matter*”, baseado num inquérito aos cidadãos de 21 países en-

tre os quais Portugal e Espanha, que aponta “o receio de ficar doente e não obter cuidados apropriados”, como sendo “o risco social e económico mais receado”. Da mesma forma, o estudo mostra que “a melhoria dos serviços públicos de saúde é a primeira prioridade identificada na área das políticas sociais”.

O SNS português “não distingue

entre cidadãos nascidos em Portugal e cidadãos oriundos de outros países” e “Portugal tem sido reconhecido a nível internacional como um país inclusivo, o que é particularmente evidente no que diz respeito à prestação de cuidados de saúde”, nota a ministra acrescentando que “Todos os cidadãos estrangeiros que se encontrem em Portugal há mais de 90 dias podem

- 01. Francisco Dezcallar, Marta Temido, Carla Rebelo e a embaixadora Marta Betanzos
- 02. A ministra da Saúde, Marta Temido
- 03. Sofia Semedo, Rodrigo Ourives, Luísa Dezcallar, Francisco Dezcallar, Kate Vasconcelos, Hugo Ferreira, Marie Torres, José Manuel, Filipe Almeida
- 04. Marta Betanzos, Marta Temido, Carla Rebelo, Ruth Breitenfeld, Sandra Carvalho, Manuela Barber e Margarita Hernández
- 05. Marta Temido entrega prémio Gestora Ibérica do Ano a Carla Rebelo
- 06. Francisco Dezcallar recebe prémio Empresário Ibérico do Ano, das mãos de Marta Betanzos
- 07. Marta Betanzos, Ángel Vaca e Marta Temido
- 08. Nuno Amado e José Carlos Sítima
- 09. Manuel Alvarez, Mercedes Valdés e Conceição Zagallo
- 10. Luísa Cinca, Ruth Breitenfeld, Maria Elisa Ferreira e Arturo Manzanares
- 11. Pedro Ruiz, Ángel Vaca e Cecilio Oviedo
- 12. Manuel Moran, Eugénia de la Huera, Carla Rebelo, Maria Elisa Ferreira e Joan Camps

- 13. Ana Mazale, Sofia Meirinhas, Luís Pina, Olga Gonçalves e Sandra Carvalho
- 14. Mari Suárez, Augustin Galán, María Rodríguez e Kathleen Gónczy
- 15. Elmar Derkitsch, Joaquim Amaro, Betty Viñla e Manuel Cordeiro
- 16. Luís Lucas, Marta Almeida, Francisco Contreras e Arturo Manzanares
- 17. Eva Falcão, António Martins Victor, Nuno Guilherme e Jorge Vieira
- 18. Enrique Santos, Marta Temido, Marta Betanzos e Nuno Amado
- 19. Julia Nieto, Cristal Moliné, María Celeste Hagatong e Geneviève Renaux
- 20. Juan Francisco Montalbán, Mercedes Valdés, Kathleen Gónczy e Cecilio Oviedo
- 21. Ruth Breitenfeld, José Carlos Sítima, Carla Rebelo e Francisco Dezcallar
- 22. Marta Temido, Marta Betanzos e Nuno Amado
- 23. Pedro Monteiro, Ángel Vaca e Enrique Santos
- 24. Manuel Alvarez, Joan Camps, Manuela Barber e Margarita Hernández
- 25. Carla Rebelo, Enrique Santos e Francisco Dezcallar



aceder aos serviços públicos de saúde, sendo que para aqueles que aqui se encontram há menos tempo estão disponíveis serviços públicos gratuitos de saúde materna, saúde infantil e urgências". Também "está disponível o serviço de tradução telefónica, que pretende ajudar os cidadãos estrangeiros a ultrapassar a barreira da língua, melhorando o atendimento e tornando-o mais efetivo".

Marta Temido salientou que "se é certo que o sistema de saúde português garante uma resposta pública de elevada qualidade técnica e profissional, o país também possui uma boa cobertura e resposta por parte do setor privado da saúde", o que "garante aos investidores

estrangeiros, às empresas estrangeiras, aos seus colaboradores e familiares uma resposta segura em termos de cuidados de saúde".

A rematar a sua intervenção, a ministra concluiu que "Portugal é um país moderno, inovador e competitivo, onde vale a pena investir; um país onde os sistemas sociais e, em especial, o sistema de saúde, dão respostas às necessidades dos cidadãos, independentemente do local onde nasceram".

No mesmo evento, a CCILE entregou o prémio de "Empresário Ibérico



do Ano" a Francisco Dezcallar, presidente do grupo Seines, e o prémio de "Gestora Ibérica do ano" a Carla Rebelo, diretora-geral da Adecco Portugal (ver caixas). Estes prémios relativos ao ano de 2018 resultam de uma eleição da Junta Diretiva da CCILE. ■